

**REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO N º , DE 2009**  
**(Do Sr. Vanderlei Macris)**

Solicita informações ao Senhor Guido Mantega, Ministro da Fazenda, acerca de matéria divulgada pela mídia, sobre Patrimônio de ex-sindicalista com cargo na estatal Petrobrás ter crescido 4.000% em seis anos.

Senhor Presidente,

Com fundamento no art. 50, § 2º, da Constituição Federal, , 115, Inciso I 116, Inciso II, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requeiro a Vossa Excelência, sejam solicitadas informações ao Senhor Guido Mantega, Ministro da Fazenda se já existe processo investigatório de auditoria fiscal acerca do substancial aumento patrimonial de 4000%, em apenas 6 anos, do senhor Diego Hernandes, ex-dirigente do Sindicato da Federação Única dos Petroleiros (FUP), ex-chefe de gabinete do ex-Presidente da Petrobrás – Domingos Dutra e atual gerente de Recursos Humanos da Petrobras, conforme matéria divulgada pelo jornal - Correio Brasiliense.

**JUSTIFICAÇÃO**

Segundo notícias publicadas no Jornal Correio Brasiliense em 13-08-2009, sobre o título **As terras do petroleiro**, o jornalista Amaury Ribeiro Jr. informa que o “patrimônio de ex-sindicalista com cargo na estatal cresceu 4.000% em seis anos - Terreno na beira de rodovia em Jales (SP) foi comprado por Hernandes.”

Íntegra do texto publicado:

“Terreno na beira de rodovia em Jales (SP) foi comprado por Hernandes ex- dirigente do sindicato da Federação Única dos Petroleiros (FUP), o gerente de Recursos Humanos da Petrobras, Diego Hernandes, vive hoje, aos 51 anos, despreocupado com dinheiro. Documentos obtidos pelo Estado de Minas e Correio Braziliense em cartórios e órgãos públicos de São Paulo mostram que o patrimônio de Hernandes, que até o início da década tomava o trem superlotado para fazer piquetes nas portas de refinarias no interior paulista, aumentou em cerca de 4.000% em seis anos.

De acordo com a papelada, desde 2003, quando passou a ocupar cargos estratégicos na estatal, Hernandes comprou 680 hectares de terras no município de Jales, região

noroeste de São Paulo. Avaliadas pelos funcionários de cartórios e corretores da região pelo preço mínimo de R\$ 11 milhões, as dezenas de propriedades rurais foram anexadas em uma única propriedade: a Fazenda São Lucas. Localizada a cerca de 10 quilômetros de Jales, a propriedade é cortada estrategicamente pela Estrada do Boi, que liga a cidade a Araçatuba. Arrendada a usineiros, as terras do ex-sindicalista estão tomadas de canaviais.

A incursão imobiliária do ex-sindicalista — que após ocupar o cargo de chefe de gabinete do ex-presidente da Petrobras Eduardo Dutra mudou-se para apartamento na Zona Sul do Rio — também se expandiu para a área urbana. Além de comprar três terrenos na região central de Jales, avaliados em R\$ 150 mil cada, Hernandes fundou em 2003, em companhia de um grupo de primos da região do ABC Paulista, uma empresa de equipamentos médicos, a Implalife Produtos Odontológicos. Construída em terreno de 6 mil metros quadrados doado pela prefeitura de Jales, administrada pelo PT, o prédio, decorado com vidros brilhantes em uma das principais avenidas do município, está avaliado em R\$ 1 milhão.

Hernandes teve ainda fôlego para investir R\$ 300 mil na sede da Fazenda São Lucas e R\$ 400 mil em fundos de renda fixa do Banco do Brasil. Com base nisso, o patrimônio de Hernandes chega hoje, no mínimo, a R\$ 13 milhões, bem distantes dos cerca de R\$ 300 mil em bens que o sindicalista possuía em 2002, um ano antes de ocupar cargos estratégicos na estatal.

Embora tenha adquirido esse amontoado de imóveis, Hernandes declarou à Receita Federal no ano passado possuir patrimônio de R\$ 1,4 milhão. Documentos e depoimentos mostram que, a fim de esconder o patrimônio, o ex-sindicalista registra os imóveis com valores abaixo dos de mercado. Além disso, coloca parte das fazendas e imóveis urbanos em nome dos irmãos Walter Hernandes e Manoel Hernandes, pequenos sitiante de Jales que até pouco tempo ganhavam a vida como camelôs. Manoel morreu no início deste ano, vítima de câncer. De acordo com corretores e funcionários de cartório, Manoel, antes de morrer, procurou um advogado para fazer um inventário transferindo as terras ao irmão Diego, que já era de fato o dono dos terrenos.

### Vidraça

Ao assumir cargos estratégicos na Petrobras e em órgãos públicos administrados pelo PT, Diego Hernandes, que comandou várias greves de petroleiros em São Paulo, passou de estilingue a vidraça. Hernandes — que no passado defendia a ocupação de refinarias — tornou-se inimigo de parte dos movimentos sindicais. Em 2007, aposentados fizeram enterro simbólico dele durante manifestação por melhores salários no Rio.

### Trânsito político

Além de trocar os botequins dos arredores do Sindicato dos Petroleiros de Mauá por restaurantes sofisticados da Zona Sul do Rio, Hernandes passou nos últimos anos a transitar no meio político. Em 2003, ocupou o cargo de assessor da presidência da

Companhia de Engenharia de Tráfego de São Paulo no governo Marta Suplicy. No mesmo ano, começou a ir frequentemente a Jales, quando o petista Humberto Parini foi eleito e parte das obras da prefeitura passaram a ser financiadas pela Petrobras. Em 2006, doou R\$ 25 mil à candidatura ao Senado de José Eduardo Dutra (PT-SE). No ano seguinte, deu R\$ 3 mil à candidata a vereadora do Rio Maria Naustria”.

As informações que ora requeremos é de fundamental importância para o desempenho de nossas atribuições constitucionais de acompanhamento das ações do Poder Executivo.

Sala das Sessões, em de agosto de 2009.

**Deputado Vanderlei Macris  
PSDB/SP**